

**ESTUDO DOS GÊNEROS DE EUGLENOPHYCEAE PIGMENTADAS: *CRYPTOGLENA*,
MONOMORPHINA E *PHACUS* NA APA DO RIO IBIRAPUITÃ,
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

Isabele Corino Klein^{1,2} e Sandra Maria Alves da Silva¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN-FZB); ²Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); isabelekleinbio@gmail.com; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br

Foi realizado o estudo taxonômico e ecológico de algas por pesquisadores do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Ibirapuitã, situada no Bioma Pampa, localizada no sudoeste do Rio Grande do Sul, dentro do programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD-CNPq), sítio 25. O Rio Ibirapuitã está inserido na APA e possui cerca de 250 km de extensão, nasce no oeste do município de Santana do Livramento, na divisa com o Uruguai, percorre por 100 km a APA, no sentido sul-norte, indo desaguar no Rio Ibicuí, em Alegrete. Como parte desse estudo foi realizado o levantamento taxonômico de três gêneros de Euglenophyceae pigmentadas na APA com os objetivos de preencher a lacuna de conhecimento da diversidade, riqueza e distribuição dos gêneros em ambientes lóticos e lênticos na APA. As amostras biológicas e variáveis abióticas foram coletadas em quatro campanhas realizadas entre março/2011 e maio/2013, em 10 locais, distribuídos em seis trechos do Rio Ibirapuitã e quatro em ambientes próximos. O material foi coletado com rede de plâncton de 30 µm de abertura de malha e conservadas com formaldeído a 4%. A análise qualitativa das amostras foi realizada com lâminas semipermanentes, em microscópio óptico com ocular micrometrada e as microfotografias foram obtidas com câmera digital. Todas as amostras estão incorporadas ao Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da FZB-RS. Foram identificados 34 táxons em nível específico e/ou infraespecífico, sendo um de *Cryptoglana*, dois de *Monomorphina* e 31 de *Phacus*, todos novos registros para a APA. As maiores riquezas ocorreram na lagoa marginal da Sábrito (28 táxons), seguido da nascente do Rio Ibirapuitã e arroio Sarandizinho, ambos com 22 táxons, podendo ser atribuído o elevado número de *Phacus* a pouca ou nenhuma correnteza nesses três ambientes, assim como a presença de macroalgas dos gêneros *Chara*. e *Nitella* ou de macrófitas aquáticas em suas margens e a amplitude média de profundidade oscilando de 0,36-0,50 m, matéria orgânica de 5,4-6,6 mg L⁻¹, temperatura da água de 19,8-24,3 °C e transparência de 0,36-0,40 m. Conclui-se que, apesar da alta diversidade e riqueza específica em alguns locais, a maioria dos táxons teve distribuição pouco frequente (57,5%), distinguindo-se *Phacus curvicauda* Swir., *P. hamatus* Pochm., *P. longicauda* (Ehr.) Duj., *P. orbicularis* Hübner e *P. tortus* (Lemm.) Skv. por serem frequentes.

(Apoio: PELD/ PIBIC-CNPq/ MCN-FZB/ ICMBio)